



### ACTA N° 3

Aos trinta dias de Abril de dois mil e dez, pelas dezanove horas, na sede da Junta de Freguesia de Cardigos, concelho de Mação, e para cumprimento do disposto no numero um do artigo nono da Lei numero cento e sessenta e nove barra noventa e nove, com a redacção que lhe foi dada pela Lei numero cinco A, barra dois mil e dois de onze de Janeiro, reuniu a Assembleia de Freguesia de Cardigos, presidida por **Fernando Paulo Dias da Mata**, Presidente da Assembleia, que abriu a sessão e deu inicio aos trabalhos. No período antes da ordem do dia, foi lida a acta n° 2 de vinte e oito de Dezembro de dois mil e nove pela 2ª secretária **Vera Nunes**, sendo a mesma aprovada pela assembleia e assinada pela mesa da Assembleia para arquivo e afixação, conforme descrito no Regimento de Assembleia de Freguesia Cardigos, aprovado na assembleia a que diz respeito a acta agora lida. Esta acta foi alvo de elogios por parte do Sr. Antonio Martins, com parabéns destinados à 2ª secretária, pela sua estrutura e conteúdo. De seguida foi lida a correspondência de relevo, nomeadamente carta de demissão do Sr. Presidente da Junta a solicitar renúncia por motivos de ordem profissional, relacionados com exigência da nova entidade patronal. Ainda neste período foi a assembleia informada pela Sra. Ana Cristina Farinha Fernandes Cardoso, membro da Assembleia, que as questões levantadas na última reunião se encontravam regularizadas, felicitando o executivo pelo empenho demonstrado. Manifestou também o seu agrado pela limpeza das ruas dos Vales. Informou também a assembleia sobre a necessidade de vedação de depósito existente nos Vales de apoio aos incêndios. Este pedido obteve a informação, por parte do Sr. Paulo Morgado, membro do executivo, que este pedido já teria sido efectuado à Câmara Municipal de Mação e haverá insistência no sentido da sua resolução. O Sr. Fernando Manuel Manso Fernandes membro da assembleia informou a assembleia que deveriam existir regras de estacionamento na Praça de Cardigos, assim como a praça de táxis não estar bem enquadrada na referida praça. Alertou também para o facto da Junta e residentes na freguesia estarem a usar com bastante regularidade herbicidas, existindo várias pessoas a contestarem esse uso, por estarem a poluir as águas, devendo ser levantada a questão ao nível da Câmara Municipal de Mação, no sentido de se organizar uma campanha de sensibilização. Sobre estes três pontos o Sr. Carlos Leitão, presidente do executivo informou a assembleia que o estacionamento vai estar marcado em breve e a praça de táxis transferida de local. O executivo da Junta já estava a trabalhar nestes temas. Em relação ao herbicida informou a não utilização por parte da Junta ao longo de 2010, estando o executivo a utilizar outros meios, nomeadamente máquinas corta-mato, conforme se pode constatar nas várias localidades por onde já se executaram esses trabalhos e que serão extensivos a todas as aldeias da freguesia de Cardigos e em anos anteriores utilizou herbicidas que não são prejudiciais à saúde. O Sr. António Silva questionou a assembleia, na qualidade de cidadão e professor de história, com fins meramente históricos, se existe arquivo da freguesia, disponível para consulta e na qualidade de membro da assembleia questionou a possibilidade de pesquisar livros de actas da referida Junta. Solicitou também apoio para custear transporte em visita de âmbito cultural e histórico a monumentos e Baixa Pombalina de Lisboa. O executivo da Junta autorizou estes dois pedidos. Num terceiro ponto o Sr. António Silva esclareceu a assembleia da existência de vários tipos de herbicidas, sendo os sistémicos mais nocivos. Os restantes são menos nocivos à saúde pública e também com preocupação ambiental. -----



Após estar fechado o período antes da ordem do dia, deu-se início aos trabalhos de acordo com a sua agenda. No ponto um foi a assembleia informada sobre a actividade da freguesia e a situação financeira da mesma, conforme prevê a alínea o), do n.º 1, do artigo 17.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, com a nova redacção dada pela Lei 5-A/2002, de 11 de Janeiro. Aberto o debate deste tema, o Sr. António Martins requereu o protocolo estabelecido com a igreja para demolição da casa paroquial para análise. Referiu também que qualquer festejo alusivo, patrocinado pela Junta, terá de ser divulgado publicamente.-----

No ponto dois da agenda procedeu-se à eleição de vogal para a Junta de Freguesia, nos termos da alínea a) do n.º 1 do artigo 17º da referida Lei. O Sr. Presidente da Assembleia informou que este ponto se prende com o pedido de renúncia de mandato de Presidente do Executivo da Junta de Freguesia de Cardigos, Sr. Paulo Alexandre Tavares da Silva, evocando motivos profissionais. De imediato, se passou à eleição do novo vogal para o Executivo, proposto pelo Tesoureiro da Junta, Sr. Carlos Alberto Farinha Leitão: Cristina Sofia Nazaré Tavares, que foi eleita, após votação com cinco votos a favor e quatro abstenções. Assim, ficou o Executivo desta Junta de Freguesia composta pelos seguintes elementos: Presidente do Executivo: Carlos Alberto Farinha Leitão. Vogais: Paulo Jorge Morgado Fernandes e Cristina Sofia Nazaré Tavares. -----

De igual forma, no ponto três, se procedeu à substituição na Assembleia de Freguesia da D. Cristina Sofia Nazaré Tavares, pelo Sr. Vítor Manuel Tavares Fernandes, que previamente convocado e, estando presente, de imediato aceitou o cargo.-----

No ponto quatro da agenda, apreciação, discussão e votação das Contas de Gerência do exercício de 2009. Após algumas explicações técnicas adicionais por parte do executivo e do Sr. Hipólito Reis, responsável pela contabilidade da Junta, com informação adicional que as mesmas já seguiram para o tribunal de contas e que no próximo ano já podem ser emitidas electronicamente, promoveu-se o debate na assembleia, tendo o Sr. António Martins referido a necessidade de aplicação dos saldos existentes, em investimentos na freguesia, até ao final de cada mandato. Referiu também a necessidade de maior rigor na distinção entre responsabilidades da Junta de freguesia de Cardigos e da Câmara Municipal de Mação, de forma a não se estarem a utilizar verbas em assuntos da competência da Câmara. Após o debate, as contas foram aprovadas pela assembleia com cinco votos favoráveis e quatro abstenções. -----

Nada mais havendo a tratar ou a decidir, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia encerrou a sessão pelas vinte e uma horas, da qual se lavrou a presente acta, que vai ser assinada pelos membros que compõem a mesa da Assembleia. -----

O Presidente da Assembleia de Freguesia

---

O Primeiro Secretario da Assembleia de Freguesia

---

O Segundo Secretario da Assembleia de Freguesia

---

ANTONIO MANUEL TAVARES MARTINS

Vogal da Assembleia de Freguesia

CARDIGOS

## DECLARAÇÃO PARA ACTA

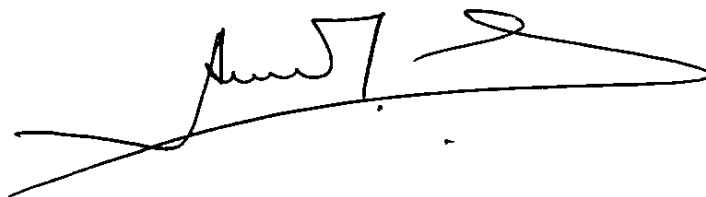
Reunião de 30 de Abril de 2010

Da análise possível do Relatório da Actividade da Junta de Freguesia, relativo ao primeiro trimestre de 2010, tomei conhecimento de que uma das actividades realizadas havia sido o "Convívio de Reis", realizado na Praça J. Oliveira Tavares.

Acontece que uma actividade que, só por si, não teria nada de extraordinário e estaria claramente enquadrada nas competências e objectivos de uma qualquer Junta de Freguesia, acabou por se transformar num acto de gestão ilícito, pela simples razão de que não foi objecto de qualquer divulgação.

Recordo aqui, por analogia, o Magusto realizado, no mesmo local, em Novembro de 2009. A iniciativa foi divulgada em toda a freguesia. Significa isto que todos os cardiguenses poderia ter participado no magusto, fosse essa a sua vontade. E é assim que a lei manda que seja feito.

Uma Junta de Freguesia não pode organizar eventos, apenas para meia dúzia de amigos. E foi isso que aconteceu com o "Convívio de Reis", de uma forma perigosa e pouco responsável.



ANTONIO MANUEL TAVARES MARTINS

Vogal da Assembleia de Freguesia

CARDIGOS

## DECLARAÇÃO PARA ACTA

Reunião de 30 de Abril de 2010

Acabo de tomar conhecimento oficial de um facto que há muito tempo previa: O senhor Presidente da Junta renunciou ao cargo. Não o fez por qualquer problema de saúde ou coisa que o valha (e ainda bem), mas pela simples razão de que lhe ofereceram um emprego melhor e bem pertinho da sua residência, que, todos sabemos, nunca foi Cardigos.

Em circunstâncias normais, devo dizer que nunca faria deste facto objecto de uma declaração formal. No entanto, tendo em conta a forma como o senhor foi eleito, aquilo que foi dito durante a campanha e as coisas de que fui acusado e às quais nunca quis responder, apetece-me dizer algumas coisas sobre uma farsa, que teve agora o seu epílogo.

Costuma dizer-se que o amor verdadeiro se pratica e não se apregoa. E foi muito apregoadado o amor do então candidato por uma terra que nunca foi sua, mas pela qual ele estaria disposto a sacrificar-se. Diria que foi de pouca dura tal amor. Até para mim, que sempre disse que o jovem presidente não se aguentaria no cargo mais de um ano, esta renúncia foi surpreendente; seis meses bastaram para que se pusesse fim a um amor que antes se jurara eterno.

Até posso aceitar que, para muita gente, o dinheiro seja o valor supremo. Já não encontro explicação para a falta de coragem e honradez. Em tais circunstâncias, o mínimo que o presidente demissionário e aqueles que o escolheram poderiam e deveriam ter feito era pedir desculpa aos que o elegeram e que têm agora o legítimo direito de se sentirem enganados. Mas não; em vez disso, o que se procurou foi fazer tudo o mais silenciosamente possível. Nem aos membros da Assembleia de Freguesia foi dada qualquer explicação. Nada. Como se a cobardia fosse hoje coisa tão nobre como a coragem que se teve para, durante a campanha eleitoral, denegrir o nome das pessoas, em troca de 17 votos. Foram caros tais votos. E quando se percebeu que afinal as coisas poderiam não ser exactamente como haviam sido contadas, ainda alguém se levantou, para dizer que queria ver tudo esclarecido e etc e etc. Ao que parece, tudo se resolveu de repente. E porque não quero alongar-me muito, acrescento só que continuo a acreditar que fazer as coisas com propósitos nobres é bem melhor do que ganhar a todo o custo. Porque é à conta desta forma escura de vencer que temos hoje, em Cardigos, um presidente da Assembleia de Freguesia em substituição de um outro que se demitiu e um Presidente de Junta que não foi eleito pelos eleitores, porque o outro sabia, desde o início, que não iria ficar muito tempo.

E o que me faz maior tristeza é saber que, daqui a uns anos, se os mesmos artistas voltarem a montar idêntica farsa, o povo da minha terra vai acreditar outra vez que uma esplanada de madeira na praça é que resolve os seus problemas.

